

## PERFIL DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM

*Djair D. Nakamae \**

NAKAMAE, D.D. — Perfil do estudante de enfermagem. *Rev. Esc. Enf. USP*, 7(2): 144–151, 1973.

*Neste artigo pretende-se mostrar alguns resultados de pesquisas sobre a caracterização do estudante de enfermagem, realizadas, no Brasil, por C.L.M. Castro e J. Pastore, em 1965 e em 1969, respectivamente. Alguns dos resultados obtidos nesses trabalhos são apresentados no presente artigo, entre os quais aqueles referentes à idade, sexo, origem geográfica, nível de instrução dos pais, atividade remunerada e renda mensal do estudante, tempo de trabalho semanal, número de horas semanais de estudo em casa e na biblioteca, intervalo entre o curso médio e superior, local de conclusão do segundo ciclo, frequência a cursinhos, motivos de opção pela enfermagem, opiniões do estudante sobre a profissão e sobre as condições do ensino.*

### INTRODUÇÃO

O ensino da enfermagem em nível superior no Brasil é bem recente, tendo pouco mais de dez anos. É certo que o tipo de estudante que procura ter acesso ao curso modificou-se radicalmente a partir daquela data e de forma gradual vem se diferenciando em função das perspectivas de uma profissão de nível universitário. Tal realidade exigiu uma avaliação crítica dos padrões do ensino da enfermagem por parte do corpo docente das escolas colocadas então em nível superior.

Nesse processo de transformação não se poderia deixar de lado, como informação fundamental, a caracterização dos estudantes que tem acesso às escolas de enfermagem.

Preocupações dessa ordem são sentidas em outras áreas a pon-

---

\* Auxiliar de Ensino da disciplina Enfermagem Médica.

to de pesquisadores tentarem um diagnóstico acurado sobre as condições do estudante universitário brasileiro. A esse respeito realizaram-se no País pelo menos duas pesquisas, C.L.M. Castro (1965) e J. Pastore (1969), nas quais foram incluídas escolas superiores de enfermagem.

Porque os resultados desses levantamentos mostram-se de grande relevância, parece ser oportuno relatá-los aos que se acham ligados à enfermagem, não só aqueles que militam no magistério, mas também os que recebem esses estudantes como estagiários em suas unidades hospitalares ou de Saúde Pública, e às enfermeiras que estão atuando exclusivamente no atendimento hospitalar.

#### *Pesquisa de 1965*

A primeira delas, realizada em 1965. *Caracterização sócio-econômica do estudante universitário*, abrangeu uma população de 18.230 universitários cursando a 1ª série de graduação nas diversas escolas superiores estabelecidas em dez capitais de estados. Os resultados foram apresentados dando uma visão global da população estudada e, também, por tipo de Faculdade e por região abrangida. Segundo o interesse do presente artigo só nos deteremos na análise do estudante de enfermagem das quatro escolas localizadas na Capital de São Paulo, com um total de 64 estudantes questionados e analisados entre os 4.505 universitários das 47 escolas superiores dessa Capital. Para facilidade de leitura chamaremos a esse trabalho de Pesquisa I.

#### *Pesquisa de 1969*

A segunda pesquisa, *O estudante universitário em São Paulo*, foi realizada em 1969 com uma amostra de 7.127 estudantes matriculados nas 3ªs séries das diversas Faculdades do Estado. Dessa amostra faziam parte 67 estudantes de enfermagem pertencentes às seis escolas de enfermagem existentes no Estado nesse período. Para facilitar a leitura chamaremos a esse trabalho Pesquisa II.

## RESULTADOS OBTIDOS

Os dados principais e que merecem destaque referem-se às seguintes características:

### *Idade*

Na pesquisa I a média de idade do estudante que ingressou nas escolas de enfermagem variou entre 21 a 24 anos, o que sugere defasagem entre o término do secundário e seu ingresso na Universidade ou mesmo interrupção da escolaridade.

Na Pesquisa II a grande maioria (79%) matriculada no 3º ano estava compreendida entre 20 a 25 anos o que demonstra terem tido sequência normal de escolaridade ou um pequeno atraso por perdas de anos no secundário ou dificuldade de aprovação nos vestibulares.

Comparando os dados das duas pesquisas vemos que houve, em cinco anos, uma afluência de estudantes mais jovens para as nossas escolas.

### *Sexo*

Segundo dados da Pesquisa I a maioria quase absoluta dos nossos estudantes era de sexo feminino (94,24%) e na Pesquisa II 100%. Isso constitui uma exceção entre os universitários cuja dominância masculina era de 65,23% e 56,5% respectivamente.

### *Origem geográfica*

A Pesquisa I mostrou grande migração do estudante de enfermagem, vindo de diversos Estados para São Paulo, em contraste com os resultados da Pesquisa II, cuja mobilidade geográfica é grande, porém, dentro do próprio Estado.

É interessante observar na Pesquisa I a grande afluência dos nossos estudantes provenientes de zona rural (quase 50%), enquanto para os

outros universitários a procedência é de 83,99% da zona urbana.

### *Nível de instrução dos pais*

Na Pesquisa I verificou-se que a grande maioria dos pais e mães dos estudantes de enfermagem tinham escolaridade limitada ao curso elementar (em média 50%). Na Pesquisa II genitores com 1º e 2º ciclo atingiram 49,8% e com nível superior incompleto 6% da população estudada. Isso contrasta com os outros ramos estudados, Economia, Medicina, Engenharia, consideradas pelos pesquisadores cursos de elite, onde 60% dos genitores tinham nível superior completo.

### *Atividade remunerada do estudante*

A Pesquisa II revelou que 43,3% dos estudantes de enfermagem trabalhavam antes de seu ingresso no curso, mas no 3º ano apenas 9% o faziam. Esses dados são contrastantes com aqueles referentes aos universitários em geral, entre os quais 60,5% trabalhavam por necessidade de remuneração ou desejo de adquirir experiência profissional.

Na enfermagem esse decréscimo de estudantes que trabalhavam depois de entrar para o curso pode ser explicado pelo fato de ser o curso em regime de tempo integral e com facilidade de residência escolar.

A Pesquisa II revelou que 42,70% dos estudantes em geral trabalhavam em ocupação remunerada, mas não forneceu especificação para a enfermagem.

### *Renda do estudante*

A Pesquisa II aponta para o estudante de enfermagem a renda mensal advinda de salário em torno de Cr\$197,00, o que foi considerada baixa pelos pesquisadores, pois que a média de renda salarial para os outros estudantes era de Cr\$342,00. Quanto ao recebimento de auxílio financeiro de instituições à pesquisa revelou que 86% dos estudantes de enfermagem não recebiam auxílio nenhum; 7,7% recebiam bolsa de estudos e 1,9% eram

comissionados. Quanto à mesada, considerada como indicador de nível sócio-econômico, era de Cr\$ 164,00, considerada baixa, se comparada com a média geral para os outros ramos (em torno de Cr\$ 238,00 mensais).

A Pesquisa I apenas refere que 65,94% recebiam mesada sem nada especificar sobre os alunos de enfermagem.

### *Tempo de trabalho semanal*

Na Pesquisa I foram apresentados como dados gerais 17 a 24 horas de trabalho por semana. Já a Pesquisa II especifica que, dentre os 9% de estudantes de enfermagem que trabalhavam, 33,3% o faziam entre 18 a 33 horas por semana, e 66,7% menos de 18 horas por semana.

### *Número de horas semanais de estudo em casa e na biblioteca*

Segundo a Pesquisa II, 20,9% dos estudantes de enfermagem não estudavam; 32,8 estudavam menos de 10 horas; 41,8% o faziam entre 10 a 16 horas; e apenas 4,5% estudavam mais de 16 horas. Conforme concluem os pesquisadores a porcentagem de estudantes de enfermagem que não estudava fora de aula foi assustadora, tendo-se em vista que só 9% trabalhava, tendo portanto mais tempo para o estudo fora de aula. Concluem ainda que a causa disso poderia bem estar na falta de exigência dos professores ou no desinteresse do aluno. Talvez mais a primeira, pois que se mostrou bem pequena a porcentagem de reprovações nas escolas.

### *Intervalo entre curso médio e superior*

A Pesquisa I mostra que entre os estudantes de enfermagem 69,69% entraram direto, sendo que o restante apresentou defasagem de um a três anos e a pesquisa II, que 40,3% entraram direto nas escolas de enfermagem, 40,2% apresentaram defasagem de um a dois anos e 12,0% de mais de dois anos. Essa defasagem foi atribuída a fatores como nível de exigência dos vestibulares, afastamento escolar, ou freqüência a outros cursos superiores.

### *Local de conclusão do 2.º ciclo*

Segundo a Pesquisa I a enfermagem foi um dos ramos que mais provocou deslocamento geográfico dos estudantes; 61,2% eram provenientes de outra cidade e 18% proveniente de outro Estado, num total, portanto, de 79,2%.

### *Frequência a Cursinhos*

A Pesquisa II refere que 52,2% dos estudantes de enfermagem frequentaram cursinhos, sendo que, destes, 68,6% menos de um ano e o restante de um a dois anos. Esses dados indicam uma certa dificuldade que os estudantes encontram em ser aprovados nos exames vestibulares, necessitando recorrer a cursos preparatórios.

### *Vestibular para outro curso*

Segundo a Pesquisa II este dado indica o grau de certeza que os alunos possuem de sua opção pelo curso. Na enfermagem 32,8% prestaram vestibular para outro curso colocando o curso de enfermagem como segunda ou terceira opção.

### *Motivos da opção pela enfermagem*

Na Pesquisa II, 82,1% dos estudantes que optaram em primeiro lugar pela enfermagem apontaram como motivo *inclinação pela profissão*.

### *Pretensão de exercer a profissão após formado*

A Pesquisa I aponta que 35,8% declaram desejar mudar de atividade, enquanto 65,2% disseram pretender continuar na profissão.

### *Opinião sobre a profissão*

A Pesquisa II refere que 80% mostraram-se otimistas quanto à escolha da carreira e as perspectivas que vêem em sua profissão.

*Opinião do aluno sobre as condições de ensino*

Segundo a Pesquisa II, 95% dos estudantes mostraram-se insatisfeitos com as condições de ensino. Destes, 68,6% apontaram falhas no aperfeiçoamento do corpo docente, 10,4% pediram mais supervisores nos estágios, 7,5% melhores instalações de biblioteca e laboratórios e 3% mais seminários. 4,5% declararam estar satisfeitos e não haver nada a modificar. Os motivos dessa insatisfação, segundo os pesquisadores, podem bem estar na situação de estudantes que trabalham para manter-se no Curso, que têm pouco tempo para estudo individual, ou o grande número de atividade escolar dentro de uma teoria desligada da prática.

A título de conclusão, vale observar ser de extrema utilidade uma constante atualização das informações pertinentes ao universitário, em particular ao estudante de enfermagem. Tendo em conta esse fato, cabe assinalar que acha-se, atualmente, em andamento uma pesquisa nos moldes da realizadas por Pastore & Perosa e por Castro, abrangendo as escolas de enfermagem do Estado de São Paulo.

NAKAME, D. D. — Profile of the brazilian nursing student. *Rev. Esc. Enf. USP*, 7(2): 144—151, 1973.

In this article we compare the data related to nursing students obtained by Castro and Pastore in surveys made in Brazil, in 1965 and 1969 respectively, about characteristics of university students. These data refer to age, sex, geographical origin, level of instruction of parents, employment, hours of work per week, hours of study in the library and at home per week, time elapsed between conclusion of high school program and university entrance, preparation for university in special courses, reasons for choosing nursing as a career and students' opinion about the profession and nursing education.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, C. L. M. — *Caracterização sócio-econômica do estudante universitário*. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1965.

PASTORE, J. & PEROSA G.G. – *O estudante universitário em São Paulo*  
São Paulo, Instituto de Pesquisas Econômicas da USP, 1969.